



Jorge Cadete notabilizou-se no Sporting e no Benfica – mas no dérbi de hoje torce pelos leões. Acredita que Portugal estará no Mundial e quer voltar a Alvalade.

Correio Sport – Sporting e Benfica, clubes que representou, defrontam-se hoje na final da Taça da Liga. Quem é o favorito?

Cadete – Não há. Não vejo o Sporting mais forte do que o Benfica. Os resultados da semana anterior não contam para alguma coisa. Os jogadores não vão pensar nisso. Será um jogo de inspiração e que será decidido nos pormenores.

– E quem mais facilmente o pode decidir?

– A minha aposta vai para Liedson.

– Liedson já produz um efeito traumático no Benfica?

– Tem marcado muitos golos e de certeza que os defesas do Benfica estarão ainda mais atentos. Mas isso pode deixar mais espaço para quem vem de trás, como Izmailov, Vukcevic e Moutinho.

– Defende a integração de Liedson na Selecção de Portugal?

– Plenamente. A Espanha é campeã da Europa e tem um brasileiro.

– Qual o seu palpite para o resultado da final?

– 2-1 para o Sporting, com golos de Liedson, Moutinho e Reyes.

– Miguel Veloso está a viver uma situação com contornos parecidos à sua quando saiu do Sporting para o Brescia. Pensa que o jogador está a mais em Alvalade?

– Não estou por dentro da situação. Em relação a mim, posso dizer que sempre trabalhei, que nunca baixei os braços.

– Paulo Bento deve continuar no Sporting depois do final do contrato?

– Sim. Tem aproveitado bem a formação, e é aí que está o futuro do futebol. Com mais tempo e maior maturidade dos jogadores que ele tem vindo a treinar, o Sporting terá melhores condições para chegar ao título português.

– No entanto, tempo é o que não há num clube...

– Qualquer pessoa inteligente estará preparada para esperar e depois colher os frutos.

– Gostava de voltar a trabalhar no Sporting?

– Sim. Nunca escondi o meu sportinguismo. Aliás, dos ex-internacionais, fui um daqueles que conviveram com mais realidades diferentes. Aprendi várias metodologias de treino e gostava de as pôr em prática em Portugal. Tenho o sonho de treinar o Sporting. O sonho comanda a vida.

– Quem são as suas referências como treinador?

– José Mourinho, Louis Van Gaal [holandês] e Arsène Wenger [francês].

– Sente que podia inovar na missão de treinador?

– Acredito que sim. Aprendi bastante em termos tácticos.

– Portugal tem falta de bons pontas-de-lança?

– Sim.

– E como será possível resolver esse problema?

– As equipas técnicas têm adjuntos, treinadores de guarda-redes, mas não as vejo ter um técnico para trabalhar especificamente com os avançados. A solução poderia passar por aí. Os 'grandes' de Portugal e a Selecção não têm esse técnico.

– Estaria disponível para desempenhar essa tarefa?

– Sem dúvida que sim.

– Nuno Gomes ainda pode ser útil à Selecção?

– Sim, ele marca golos e joga bem colectivamente.

- Jogou com Figo, que foi o melhor do Mundo, e agora esse título pertence a Ronaldo. Quem é o melhor?
- São diferentes. Figo é genial na organização de jogo, Ronaldo é mais finalizador porque, embora jogue muito bem próximo das linhas, aparece ainda melhor no meio para finalizar.
- Quem foi o melhor jogador com quem joga?
- O Balakov.
- Ainda está para perceber como é que nunca foi campeão pelo Sporting?
- A razão foi a troca de treinador a meio da época (1993/94), com a saída de Bobby Robson e a entrada de Carlos Queiroz.
- Dá a ideia de não gostar de Carlos Queiroz. Teve mesmo uma discussão com ele quando era treinador do Sporting...
- Foi mais um mal-entendido. Eu era o capitão de equipa e dois companheiros meus estavam a discutir. Eu mandei-os calar e Queiroz pensou que eu tinha começado a discussão. São atritos que fazem parte do futebol.
- Ele é agora o seleccionador. Acredita que Portugal vai participar no Mundial de 2010, na África do Sul?
- Acredito, mas essa convicção tem de começar no grupo e passar para os adeptos.
- Porque é que Queiroz tem tido tantas dificuldades?
- As pessoas estavam habituadas a Scolari. Mesmo antes de Queiroz começar já estavam a pôr em dúvida o trabalho dele. O mal de Queiroz são as constantes comparações com Scolari. Quase parece mesmo uma provocação.
- João Moutinho tem essa maturidade para ser capitão do Sporting?
- Sim, eu comecei como capitão do Sporting aos 21 anos. A idade não quer dizer que um jogador seja mais ou menos consciencioso.
- Porém, João Moutinho chegou a dizer que queria sair do Sporting...
- Isso aconteceu num determinado momento e já passou. Não se deve pôr em causa a entrega e a dedicação dele ao Sporting.

PERFIL

Jorge Paulo Cadete Santos Reis nasceu a 27 de Agosto de 1968 (40 anos), em Porto Amélia, Moçambique. Formado no Sporting, estreou-se com a camisola leonina em 1987/88, sagrando-se melhor marcador em 1992/93 (17 golos). Passou por V. Setúbal, Brescia, Celtic (com grande êxito), Celta, Benfica, Bradford, E. Amadora, P. Thistle e Pinhalnovense. Jogou 33 vezes ao serviço da selecção.

In correio sport